15 - A escola como espaço de prevenção e proteção: experiências da Guarda Civil Municipal de Belford Roxo com crianças e adolescentes

The School as a Setting for Prevention and Protection: Experiences of the Municipal Civil Guard of Belford Roxo with Children and Adolescents

Fabio Von Dollinger Lopes[1]
Adriana Gonçalves Xavier do Nascimento[2]
Liamara Scortegagna[3]

RESUMO

A prevenção ao uso de drogas e ao recrutamento de crianças e adolescentes pelo crime organizado envolve questões que ultrapassam a abordagem direta sobre substâncias e alcançam as relações construídas na escola, na família e na comunidade. Este artigo tem como objetivo analisar estratégias de prevenção no ambiente escolar a partir das experiências da Ronda Escolar, do Projeto Um Amor de Escola e da Guarda Mirim, desenvolvidas pela Guarda Civil Municipal de Belford Roxo/RJ. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, foi realizada por meio de revisão bibliográfica, análise documental e entrevista com um agente da Guarda Civil Municipal envolvido nas iniciativas investigadas. Os resultados mostram diferentes formas de atuação preventiva, envolvendo patrulhamento, atividades educativas, formação cidadã e aproximação com a comunidade escolar. A análise destaca a escola como espaço importante para o fortalecimento de vínculos e fatores de proteção e aponta possibilidades de atuação preventiva e integrada da Guarda Civil Municipal. Conclui-se que a articulação com a rede de proteção constitui um aspecto importante dessas ações,

[1] Diretor de Departamento do Meio Ambiente na Prefeitura de Rio das Ostras/RJ, onde atua como Guarda Civil Municipal cedido. Especialista em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

[2] Guarda Civil Municipal do Rio de Janeiro, com atuação na Força Municipal, Divisão de Elite da GM-Rio. Especialista em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

[3] Docente e pesquisadora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde atua na Especialização em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas. ORCID: 0000-0001-6825-4945. E-mail: lia.scortegagna@gmail.com.

enquanto a ausência de avaliação sistemática e as dificuldades relacionadas à continuidade das iniciativas representam desafios para o desenvolvimento de políticas preventivas.

Palavras-chave: prevenção ao uso de drogas; ambiente escolar; Guarda Civil Municipal; crianças e adolescentes; segurança pública.

ABSTRACT

Preventing drug use and the recruitment of children and adolescents by organized crime involves issues that go beyond directly addressing substances and extend to relationships within schools, families, and communities. This article aims to analyze school-based prevention strategies based on the experiences of the Ronda Escolar, the Um Amor de Escola Project, and the Guarda Mirim, developed by the Municipal Civil Guard of Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brazil. The study adopted a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on a literature review, documentary analysis, and an interview with a Municipal Civil Guard officer involved in the initiatives examined. The results show different forms of preventive action involving patrol activities, educational initiatives, citizenship education, and engagement with the school community. The analysis highlights the school as an important setting for strengthening bonds and protective factors and points to possibilities for preventive and integrated action by the Municipal Civil Guard. It is concluded that coordination with the protection network is an important aspect of these initiatives, while the lack of systematic evaluation and difficulties in ensuring their continuity represent challenges for the development of preventive policies.

Keywords: drug use prevention; school environment; Municipal Civil Guard; children and adolescents; public security.

1 INTRODUÇÃO

A prevenção ao uso de drogas entre crianças e adolescentes constitui um desafio para as políticas públicas, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidade social, violência e presença do crime organizado. A escola ocupa um lugar importante nesse debate por acompanhar crianças e adolescentes durante parte significativa de sua formação e por constituir um espaço de convivência, construção de vínculos comunitários e identificação de situações que podem comprometer seu desenvolvimento e sua permanência escolar.

No cotidiano das escolas, o uso de drogas se relaciona a questões que ultrapassam o acesso às substâncias e envolvem aspectos familiares, sociais e comunitários. Em territórios onde o tráfico e outras formas de

criminalidade estão presentes, também existe o risco de aproximação e recrutamento de crianças e adolescentes por grupos criminosos. São situações que não dizem respeito somente à escola e exigem respostas que envolvam diferentes serviços e instituições, sem perder de vista as atribuições próprias de cada um.

Em Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro, a Guarda Civil Municipal desenvolveu, ao longo dos anos, diferentes experiências de atuação junto às escolas e às crianças e adolescentes. A Ronda Escolar, iniciada em 2009 e ainda em funcionamento, o Projeto Um Amor de Escola, desenvolvido entre 2007 e 2016, e a Guarda Mirim, realizada entre 2018 e 2024, são as três experiências consideradas neste artigo.

A discussão ganha atualidade diante do Plano Nacional de Políticas sobre Drogas (PLANAD 2026-2030), que reafirma a prevenção, a articulação intersetorial e o desenvolvimento de políticas orientadas por evidências (Brasil, 2026). Nesse contexto, as experiências desenvolvidas em Belford Roxo podem ser discutidas em diálogo com as atuais diretrizes nacionais para a prevenção e com as possibilidades de articulação entre escola, segurança pública, famílias e rede de proteção.

Este artigo tem como objetivo analisar estratégias de prevenção ao uso de drogas e ao recrutamento de crianças e adolescentes pelo crime organizado no ambiente escolar, considerando a promoção de fatores de proteção e a atuação institucional integrada, a partir das experiências da Ronda Escolar, do Projeto Um Amor de Escola e da Guarda Mirim, desenvolvidas pela Guarda Civil Municipal de Belford Roxo/RJ.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevista com um agente da Guarda Civil Municipal de Belford Roxo envolvido nas iniciativas investigadas. A análise documental compreendeu a cartilha pedagógica institucional do Projeto *Um Amor de Escola*, publicações jornalísticas de 2012 e 2020 e registros digitais relacionados às experiências da Ronda Escolar, do Projeto *Um Amor de Escola* e da Guarda Mirim. A entrevista, realizada por telefone com a finalidade de obter informações para a pesquisa, complementou as fontes documentais, especialmente quanto aos períodos de funcionamento, à organização das atividades e à abrangência das iniciativas. O estudo considerou três experiências desenvolvidas entre 2007 e 2024, sem envolver coleta direta de dados com escolas ou estudantes. Assim, os quantitativos apresentados no artigo referem-se ao alcance informado das ações, e não ao número de participantes investigados.

2 PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar não se limita à transmissão de informações sobre substâncias e seus efeitos. Embora o acesso à informação seja necessário, programas apoiados exclusivamente na apresentação dos riscos ou em estratégias de intimidação têm alcance limitado. Botvin e Griffin (2007) apontam resultados mais consistentes em intervenções que combinam informações com o desenvolvimento de habilidades sociais, capacidade de tomada de decisão e formas de lidar com a pressão dos pares. Essa perspectiva também aparece nas orientações do *National Institute on Drug Abuse* (NIDA, 2016), que associa a prevenção ao fortalecimento de fatores de proteção presentes na vida dos estudantes.

A discussão sobre fatores de risco e proteção é particularmente importante quando se trata de crianças e adolescentes. Schenker e Minayo (2005) identificam fatores individuais, familiares e sociais que podem aumentar a vulnerabilidade ao consumo de substâncias psicoativas. Dificuldades para lidar com emoções, conflitos familiares, baixa supervisão, pressão dos pares e disponibilidade de drogas na comunidade estão entre as situações apontadas pelas autoras. Esses fatores não aparecem de maneira isolada. Podem se combinar e adquirir maior peso em determinados momentos e contextos.

Nos territórios marcados pela violência urbana e pela presença de organizações criminosas, outras questões se somam a esse quadro. Zaluar (2004) chama atenção para condições sociais que ampliam a vulnerabilidade de adolescentes nesses espaços, entre elas a precariedade dos serviços públicos e a restrição de oportunidades educacionais e profissionais. O tráfico pode fazer parte da própria dinâmica do território e das relações estabelecidas pelos jovens, o que aproxima a discussão sobre prevenção ao uso de drogas daquela relacionada ao aliciamento e ao recrutamento para atividades criminosas.

Entre os fatores de proteção, Botvin e Griffin (2007) incluem os vínculos positivos com a escola, relações familiares e sociais saudáveis, participação em atividades extracurriculares e desenvolvimento de habilidades sociais e de resolução de conflitos. O interesse por esses fatores ajuda a compreender por que a prevenção não pode ter como único objeto a droga. Também estão em questão as relações que crianças e adolescentes estabelecem com a família, com a escola, com seus pares e com a comunidade.

A escola participa diretamente dessa rede de relações. Para Abramovay (2002), um ambiente escolar acolhedor, seguro e capaz de favorecer vínculos positivos com professores e colegas pode atuar como fator de proteção. A situação se modifica quando o cotidiano é atravessado pela violência, discriminação, exclusão ou pelo enfraquecimento do vínculo do estudante com a própria escola. A UNESCO (2017) destaca o papel da escola na prevenção ao uso de drogas, especialmente pela possibilidade de alcançar crianças e adolescentes em diferentes etapas de sua formação e de desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades que contribuam para escolhas e comportamentos mais saudáveis.

Isso não significa transformar a escola em responsável por problemas que ultrapassam sua capacidade de atuação. Algumas situações percebidas no cotidiano escolar exigem respostas da saúde, da assistência social, dos órgãos de proteção de crianças e adolescentes ou da segurança pública. A participação das famílias também é parte desse processo. A prevenção passa, então, pelas relações construídas entre esses diferentes atores e pela capacidade de encaminhar situações que não podem ser resolvidas exclusivamente no interior da escola.

Segundo o UNODC e a WHO (2018), ações isoladas, como palestras realizadas sem continuidade, tendem a produzir efeitos mais limitados do que programas estruturados e acompanhados. A UNESCO (2017), ao discutir ações de prevenção no contexto educacional, destaca a importância de considerar fatores de risco e de proteção, bem como de incorporar procedimentos de monitoramento e avaliação às intervenções preventivas.

No campo das políticas públicas, a prevenção também vem sendo tratada a partir da articulação entre diferentes setores. A Política Nacional sobre Drogas (PNAD) reconhece o caráter intersetorial e transversal das políticas sobre drogas e prevê sua articulação com outros sistemas de políticas públicas (Brasil, 2019). No âmbito da segurança pública, a Lei nº 13.675/2018, que instituiu o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), inclui entre suas diretrizes o fortalecimento das ações de prevenção e a atuação integrada entre os diferentes entes federativos (Brasil, 2018). O Plano Nacional de Políticas sobre Drogas (PLANAD 2026-2030) reforça essa perspectiva e dedica um de seus eixos à adoção e implementação de políticas baseadas em evidências e à construção de indicadores para avaliação de políticas, programas e projetos, além de contemplar a articulação entre diferentes setores na prevenção (Brasil, 2026).

A participação da segurança pública no ambiente escolar também encontra respaldo nas atribuições das Guardas Civis Municipais. O Estatuto Geral das Guardas Municipais estabelece o patrulhamento preventivo entre seus princípios e prevê tanto o desenvolvimento de ações de prevenção primária à violência quanto a atuação preventiva na segurança escolar, incluindo a participação em ações educativas com estudantes e profissionais das unidades de ensino (Brasil, 2014). Essa atuação não se restringe à resposta a ocorrências ou à vigilância do patrimônio. Silva e Silva (2025), ao analisarem a dimensão educativa prevista no Estatuto, destacam possibilidades de uma atuação preventiva e cidadã das Guardas no contexto escolar, cuja realização depende também de formação e articulação institucional.

3 EXPERIÊNCIAS DE PREVENÇÃO DESENVOLVIDAS PELA GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE BELFORD ROXO

As ações desenvolvidas pela Guarda Civil Municipal de Belford Roxo no ambiente escolar incluem a Ronda Escolar, o Projeto Um Amor de Escola e a Guarda Mirim. Realizadas em períodos e com formas de atuação distintas, tiveram em comum a aproximação com crianças e adolescentes e a presença da Guarda em ações de prevenção, proteção e formação cidadã. A documentação consultada e as informações fornecidas pelo agente entrevistado permitem caracterizar essas experiências, suas atividades e sua abrangência.

3.1 RONDA ESCOLAR

A Ronda Escolar foi desenvolvida pela Guarda Civil Municipal em 2009 e permanece em funcionamento. Sua atuação ocorre no interior e no entorno das unidades de ensino por meio do patrulhamento preventivo e do contato com a comunidade escolar. Conforme informações fornecidas pelo agente da Guarda Civil Municipal entrevistado, atualmente, a equipe conta com oito agentes e atende 40 escolas. O trabalho realizado nas escolas envolve também diretores, professores e equipes pedagógicas, além do contato com estudantes, responsáveis e, quando necessário, outros serviços da rede de proteção.

O trabalho não se restringe aos horários de entrada e saída dos estudantes. Embora a presença nas escolas se concentre nos períodos de funcionamento das unidades, o patrulhamento da Guarda Civil Municipal

ocorre durante as 24 horas do dia, permitindo ações também fora do horário das aulas. Visitas às escolas, acompanhamento do entorno, contato com as equipes gestoras e identificação de situações que demandam atenção fazem parte da rotina descrita pelo agente entrevistado. Uma publicação de 2020 também registra a realização de atividades de orientação a estudantes no âmbito da Ronda Escolar (Notícias de Belford Roxo, 2020).

O contato com a comunidade escolar também envolve a identificação de situações de violência, conflitos, *bullying* e outras vulnerabilidades presentes no cotidiano das unidades. Nos casos que ultrapassam as atribuições da Guarda, o encaminhamento envolve os serviços responsáveis, como educação, saúde, assistência social, Conselho Tutelar e demais órgãos da rede de proteção. Essa forma de atuação encontra respaldo no Estatuto Geral das Guardas Municipais, que inclui entre as competências dessas instituições a atuação preventiva na segurança escolar e a participação em ações educativas com estudantes e profissionais das unidades de ensino (Brasil, 2014).

A atuação nesses espaços exige dos agentes conhecimentos que vão além do patrulhamento. Policiamento comunitário, direitos da criança e do adolescente, prevenção da violência, mediação de conflitos, primeiros socorros, comunicação e proteção escolar estão entre os conhecimentos apontados como necessários à equipe. Silva e Silva (2025), ao discutirem a dimensão educativa prevista no Estatuto Geral das Guardas Municipais, chamam atenção justamente para a necessidade de preparação dos agentes para uma atuação preventiva no contexto escolar.

3.2 PROJETO UM AMOR DE ESCOLA

O Projeto Um Amor de Escola foi desenvolvido entre 2007 e 2016, com atuação mais diretamente voltada às atividades educativas e preventivas. Conforme informações fornecidas pelo agente da Guarda Civil Municipal entrevistado, durante esse período, o projeto alcançou aproximadamente 60 escolas das redes municipal e estadual e cerca de 20 mil estudantes. As atividades contavam com a participação de agentes da Guarda Civil Municipal e envolviam também diretores, professores, equipes pedagógicas e outros integrantes da comunidade escolar.

As atividades incluíam palestras, orientações, mediação de conflitos e ações relacionadas à cidadania e à prevenção da violência. Drogas, tráfico, *bullying* e *cyberbullying*, violência escolar e doméstica, abuso e exploração de crianças e adolescentes, direitos e deveres, ética, respeito

às diferenças e cultura de paz estavam entre os assuntos trabalhados. As atividades também abordavam situações presentes no cotidiano das escolas e dos territórios em que os estudantes viviam. A cartilha pedagógica do projeto contempla conteúdos relacionados à prevenção ao uso de drogas, à autoestima, à família e à construção de projetos de vida (Belford Roxo, [s. d.]).

A escola participava da organização das atividades e da identificação das questões que demandavam atenção. Diretores, professores e equipes pedagógicas contribuíam para reconhecer conflitos, mudanças de comportamento, violência e outras vulnerabilidades presentes no cotidiano escolar. As famílias eram chamadas principalmente quando havia necessidade de acompanhamento dos estudantes.

Uma publicação de 2012 identifica a participação de um guarda municipal com formação em Pedagogia e Teologia na condução das atividades educativas do projeto (Luiz, 2012). As informações obtidas na entrevista também apontam a aproximação entre os agentes e a comunidade escolar, a ampliação do diálogo sobre drogas, violência e cidadania e a construção de vínculos com os estudantes.

Apesar do alcance registrado, o Projeto Um Amor de Escola foi encerrado em 2016. Os documentos disponíveis não apresentam uma avaliação sistemática que permita mensurar seus efeitos sobre o uso de drogas, a violência ou o recrutamento de crianças e adolescentes. Essa ausência não impede o reconhecimento do alcance das atividades realizadas, mas limita afirmações sobre seus resultados para além dos registros de participação e das percepções produzidas durante sua execução.

3.3 GUARDA MIRIM

A Guarda Mirim foi desenvolvida entre 2018 e 2024, com atividades organizadas em ciclos de aproximadamente seis meses. Inicialmente, o projeto funcionou nas dependências da sede da Guarda Civil Municipal de Belford Roxo. A partir de 2020, passou a utilizar instalações do CEDERJ, o que permitiu ampliar sua capacidade de atendimento.

Nas primeiras etapas, a Guarda Mirim chegou a reunir aproximadamente 147 participantes. Com a ampliação da estrutura, passou a atender cerca de 230 crianças e adolescentes por ciclo, distribuídos entre os turnos da manhã e da tarde. Conforme informações obtidas na entrevista com o agente da Guarda Civil Municipal, estima-se

que aproximadamente 3.600 crianças e adolescentes tenham participado da iniciativa entre 2018 e 2024.

As atividades aconteciam de segunda a quinta-feira e combinavam aulas teóricas e práticas. Cidadania, disciplina, respeito, responsabilidade, convivência social, prevenção de situações de violência e valorização da comunidade faziam parte do processo formativo. A organização em turnos buscava conciliar a participação no projeto com a frequência regular à escola.

O projeto permaneceu em funcionamento até 2024. Com o encerramento da utilização da estrutura do CEDERJ após a mudança do governo estadual, as atividades não tiveram continuidade.

4 PREVENÇÃO, ESCOLA E ATUAÇÃO INTEGRADA

A Ronda Escolar, o Projeto Um Amor de Escola e a Guarda Mirim estabeleceram formas distintas de contato com crianças, adolescentes e a comunidade escolar. Na Ronda Escolar, esse contato ocorre junto ao patrulhamento preventivo e às visitas às unidades. No Projeto Um Amor de Escola, esteve mais diretamente relacionado às atividades educativas, enquanto a Guarda Mirim manteve crianças e adolescentes em um processo formativo organizado em ciclos. Em comum, as experiências mostram que as ações preventivas podem alcançar questões que não se restringem à abordagem direta sobre drogas.

Botvin e Griffin (2007) mostram que programas preventivos dirigidos a crianças e adolescentes podem trabalhar habilidades pessoais e sociais, tomada de decisão e formas de lidar com situações de risco. Nas experiências de Belford Roxo, a prevenção também aparece associada a questões mais amplas. O Projeto Um Amor de Escola incorporava temas relacionados à violência, à convivência, à cidadania e aos direitos, enquanto a Guarda Mirim desenvolvia atividades relacionadas à disciplina, responsabilidade, respeito e convivência social. A organização da Guarda Mirim em ciclos de seis meses, com atividades de segunda a quinta-feira, conferia maior regularidade ao trabalho desenvolvido com os participantes.

Diretores, professores e equipes pedagógicas participavam da identificação de conflitos, mudanças de comportamento, violência e outras situações que demandavam atenção. Essa participação ganha importância pelo acompanhamento cotidiano dos estudantes e pela possibilidade de perceber situações que dificilmente seriam identificadas em uma ação

eventual. Abramovay (2002), ao discutir juventude e violência no espaço escolar, chama atenção para o peso das relações construídas no ambiente escolar.

Também há limites claros para aquilo que pode ser atribuído às ações da Guarda. Uma situação identificada dentro da escola pode exigir assistência social, saúde, Conselho Tutelar ou outros serviços. As informações obtidas na entrevista apontam a realização desses encaminhamentos, embora não tragam informações suficientes para mostrar sua frequência ou acompanhar seus desdobramentos.

O Estatuto Geral das Guardas Municipais prevê a atuação preventiva na segurança escolar e a participação em ações educativas (Brasil, 2014), mas isso não transfere para a segurança pública atribuições que pertencem às demais políticas e instituições.

Os números disponíveis também precisam ser lidos com cuidado. Conforme informações obtidas na entrevista com o agente da Guarda Civil Municipal, o Projeto Um Amor de Escola alcançou aproximadamente 60 escolas e 20 mil estudantes, enquanto a Guarda Mirim reuniu cerca de 3.600 participantes entre 2018 e 2024. Esses quantitativos permitem dimensionar a abrangência informada das iniciativas, mas não permitem avaliar se houve redução do consumo de drogas, da violência ou do recrutamento de crianças e adolescentes pelo crime organizado. Para avaliar esses indicadores, seria necessário outro tipo de acompanhamento e avaliação.

O PLANAD 2026-2030 inclui entre suas orientações a adoção de políticas baseadas em evidências e a construção de indicadores para acompanhamento de políticas, programas e projetos (Brasil, 2026). Nas experiências estudadas, há registros de participantes e atividades, mas não foram encontrados instrumentos sistemáticos que permitam acompanhar seus efeitos ao longo do tempo. Isso não apaga o trabalho realizado, mas estabelece um limite para a análise de seus resultados.

As três experiências também apresentam trajetórias distintas quanto à sua perenidade. A Ronda Escolar continua em funcionamento desde 2009, enquanto o Projeto Um Amor de Escola encerrou suas atividades em 2016 e a Guarda Mirim em 2024. No caso da Guarda Mirim, os registros relacionam o encerramento ao fim da utilização do espaço do CEDERJ após a mudança do governo estadual. A experiência mostra como determinadas condições institucionais podem interferir na continuidade de ações dessa natureza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências analisadas mostram que a atuação preventiva da Guarda Civil Municipal junto às escolas pode assumir diferentes formas. Em Belford Roxo, essa atuação esteve presente no patrulhamento e no contato cotidiano com a comunidade escolar, nas atividades educativas e de diálogo e também em um processo formativo mais prolongado com crianças e adolescentes. Em momentos distintos, essas iniciativas aproximaram segurança pública e educação em torno de problemas presentes na realidade dos estudantes.

A prevenção ao uso de drogas aparece nesse percurso relacionada a outras situações vividas por crianças e adolescentes, entre elas a violência, os conflitos e as condições de convivência na escola, na família e na comunidade. Isso ajuda a compreender a prevenção para além de intervenções centradas apenas na substância ou em seus efeitos. A escola ganha importância nesse trabalho porque é também nesse espaço que situações de vulnerabilidade podem ser percebidas por profissionais que acompanham diariamente os estudantes.

A participação da Guarda Civil Municipal nesse espaço não substitui o trabalho da escola nem o de outros serviços públicos; muitas das situações identificadas exigem respostas da assistência social, da saúde, do Conselho Tutelar ou de outros órgãos da rede de proteção. As experiências analisadas mostram possibilidades de participação da segurança pública municipal nesse trabalho a partir de uma atuação preventiva e de proximidade, respeitadas as atribuições de cada instituição.

Uma limitação importante está na avaliação dos resultados. Os registros disponíveis documentam o alcance das iniciativas e as atividades realizadas, mas não permitem verificar seus efeitos sobre o consumo de drogas, a violência ou o recrutamento de crianças e adolescentes pelo crime organizado. O acompanhamento das ações desde sua implantação, com definição de indicadores e registros periódicos, permitiria conhecer melhor seus resultados e realizar ajustes durante a execução. Essa preocupação está presente no PLANAD 2026-2030, especialmente na orientação para políticas baseadas em evidências e para a avaliação de programas e projetos (Brasil, 2026).

A continuidade também merece atenção. A Ronda Escolar permanece em funcionamento desde 2009, enquanto o Projeto Um Amor de Escola foi encerrado em 2016 e a Guarda Mirim em 2024. No caso da Guarda

Mirim, a interrupção esteve relacionada ao encerramento da utilização do espaço do CEDERJ após a mudança do governo estadual. A experiência reforça a importância de criar condições institucionais que favoreçam a permanência de ações preventivas e reduzam sua dependência de mudanças administrativas.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Escolas e violência**. Brasília, DF: UNESCO, 2002.

BELFORD ROXO (RJ). Secretaria Municipal de Segurança Pública. Coordenadoria da Guarda Municipal. **Projeto Um Amor de Escola: cartilha do aluno**. 2. ed. Belford Roxo: Prefeitura Municipal de Belford Roxo, [s. d.].

BOTVIN, G. J.; GRIFFIN, K. W. School-based programmes to prevent alcohol, tobacco and other drug use. **International Review of Psychiatry**, v. 19, n. 6, p. 607–615, 2007. DOI: 10.1080/09540260701797753. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18092239/. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 11 abr. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 11 ago. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13022.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social e institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 12 jun. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13675.htm. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas sobre Drogas** – PLANAD 2026-2030. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subcapas-senad/conad/atos-do-conad-1/plano-nacional-politica-sobre-drogas-2026-2030-v2.pdf/view. Acesso em: 16 ago. 2026.

LUIZ, Clébio. Programa 'Um Amor de Escola' forma 60 alunos. **Secretaria de Ciência e Tecnologia**, 4 jun. 2012. Disponível em: https://smctbr.blogspot.com/2012/06/programa-um-amor-de-escola-forma-60.html. Acesso em: 17 ago. 2026.

NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). **Principles of substance abuse prevention for early childhood**: a research-based guide. Bethesda, MD: National Institute on Drug Abuse, 2016. Disponível em: https://downloads.asam.org/sitefinity-production-blobs/docs/default-source/advocacy/prevention-resources/principles-substance-abuse-prevention-early-childhood-research-.pdf. Acesso em: 16 ago. 2026.

NOTÍCIAS DE BELFORD ROXO. **Programas Travessia Segura e Ronda Escolar orientam alunos em Belford Roxo**. *Notícias de Belford Roxo*, 18 fev. 2020. Disponível em: https://www.noticiasdebelfordroxo.com/2020/02/programas-travessia-segura-ronda-escolar-belford-roxo.html. Acesso em: 17 ago. 2026.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. de S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 707–717, 2005. DOI: 10.1590/S1413-81232005000300027. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/gkX7PLctLG7ZB7w6VRzVznp/?lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2026.

SILVA, A. S.; SILVA, M. A. A. da. A concepção de ação educativa no estatuto da guarda municipal e sua interface com a violência escolar. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade** – REED, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 1–14, 2025. DOI: 10.22481/reed.v6i13.18873. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/reed/article/view/18873. Acesso em: 16 ago. 2026.

UNESCO. **Education sector responses to the use of alcohol, tobacco and drugs**. Paris: UNESCO, 2017. (Good Policy and Practice in Health Education, Booklet 10). Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247509. Acesso em: 16 ago. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC); WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International standards on drug use prevention**. 2. ed. atual. Vienna: UNODC; WHO, 2018. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC-WHO_2018_prevention_standards_E.pdf. Acesso em: 16 ago. 2026.

ZALUAR, Alba. **Integração perversa**: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Declaração de uso de Inteligência Artificial

Os autores utilizaram ferramenta de Inteligência Artificial generativa como apoio à revisão textual, organização de ideias e aprimoramento da redação. A análise, interpretação dos dados, definição dos argumentos e revisão final do conteúdo foram realizadas pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelo texto.